

O PROJETO INGREDE FRENTE A EXPERIÊNCIAS EM  
CURSOS ONLINE

Trabalho publicado em 2002, IN: MENEZES, V., D. DUTRA  
& H. MELLO. Anais do VI CBLA (CD-ROM). Belo Horizonte:  
ALAB/UFMG. ISBN 85-87470-35-3.

Désirée Motta-ROTH (Universidade Federal de Santa Maria)

**ABSTRACT:** O trabalho apresenta expectativas sobre o curso que está em processo de construção coletiva dentro do Projeto Ingrede, envolvendo instituições públicas de ensino superior. Avaliações de alunos envolvidos no processo de ensino mediado por computador sobre aspectos positivos e negativos do processo nos sugerem algumas possibilidades ao programa da Ingrede.

**KEYWORDS:** Ingrede Project; Computer assisted language learning; English as a Foreign language reading

#### 0. Introdução

Essas são algumas considerações sobre as expectativas que temos sobre o curso de leitura em língua inglesa mediado por computador que está em processo de construção coletiva dentro do Projeto Ingrede, envolvendo professores de várias instituições públicas de ensino superior do país, sob coordenação da Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG). Partindo de avaliações de alguns alunos virtuais sobre sua experiência em educação mediada por computador (EMC), tento captar o ponto de vista dos atores envolvidos no processo em análise. Me baseio em experiências relatadas na literatura e na nossa própria experimentação com EMC, na Universidade Federal de Santa Maria, desde 1998. Meu objetivo é trazer algumas observações sobre o que já é possível perceber de positivo e negativo sob o ponto de vista do usuário e como essas avaliações nos sugerem algumas possibilidades ao programa da Ingrede.

#### 1. Expectativas quanto a EMC no curso de leitura em inglês da Ingrede

Há três objetivos centrais do projeto INGREDE

Ampliar o acesso de alunos de graduação e pós-graduação das universidades públicas a cursos de leitura de língua inglesa;  
Desenvolver um curso de leitura em inglês a distância para alunos de graduação e pós-graduação para as universidades públicas do consórcio REDIFES, utilizando recursos da Internet; e  
Introduzir novas tecnologias no ensino da graduação para possibilitar a flexibilização metodológica no ensino da língua estrangeira, por meio de uma interação eficiente e criativa entre os participantes, de modo que pudéssemos ir alterando a prática tradicional no que ela tem sido criticada pela pesquisa voltada para as relações de poder na interação em sala de aula.

A literatura tem enfatizado que a relação alternativa aluno-aluno e aluno-grupo em EMC contribui para a mudança no padrão de interação na aula. O aluno virtual tende a se sentir menos ansioso (Light, 1993:44) em vista da dinâmica alternativa àquela tradicional (professor postado frente aos alunos). No meio eletrônico há uma reconfiguração das relações aluno-professor e aluno-aluno, na medida em os membros ocupam um lugar virtual e podem negociar sua participação de forma mais isonômica, 'pois o deslocamento do centro de atenção do professor para o grupo contribui para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do aluno, já que o andamento [das atividades se baseia na contribuição] de cada um...' (Motta-Roth, 2001:238).

Singhal (1999) cita estudo desenvolvido na University of Minnesota (Adler-Kassner and Reynolds, 1996) em que o processo de leitura dialógica entre os alunos ou com o instrutor por meio de e-mail e o feedback recebido pelos alunos em termos de respostas por e-mail fortalece a confiança deles ao se deparar com textos acadêmicos desconhecidos.

O desenvolvimento da autoconfiança e da consciência da autonomia também foi observado em aulas em que o chat é usado para discussões teóricas apenas entre os alunos em inglês a partir de questões levantadas pelo professor, conforme um exemplo das manifestações dos alunos que reproduzi em trabalho recente (Motta-Roth, 2001:239):

Ex 1: Às vezes os chats são um pouco confusos, porque

não nos encontramos nas questões, precisaria de alguém para nos orientar [mais]. Por outro lado isso é bom porque temos que nos virar e discutir sozinhos.

Ex 2: Eu me sinto bem à vontade nos chats sem a presença do professor porque nós podemos opinar sobre as leituras teóricas sem ter medo de escrever ou falar algo errado...Também me sinto à vontade pelo fato de ser uma discussão pelo computador onde não temos que falar pessoalmente com os colegas e sim escrever, é uma aula interativa...Sinceramente prefiro a aula sem a presença do professor.

Essa resposta ao meu pedido de avaliação sobre vantagens e desvantagens do ambiente virtual em relação à sala de aula tradicional parece apontar que o uso de tecnologia pode nos trazer flexibilizações na maneira de ensinarmos.

## 2 Visão de ensino-aprendizagem

No Projeto Ingrede, nos baseamos no pressuposto de que, em EMC, é preciso haver motivação do aluno a interagir com o meio eletrônico através da linguagem, para que a aprendizagem aconteça construtivamente (Light, 1993; Moran, 1997). Para Fosnot (1998), no 'Construtivismo', o conhecimento é construído como um processo auto-regulador de comparação, reelaboração e negociação entre modelos pessoais do mundo e novos insights discrepantes; por meio de ações e reflexões sobre essas ações (Glaserfeld, 1998:20). Nossa grande questão, portanto, é: como encorajar e manter a interação entre aluno e ambiente com uma eficácia pedagógica, de modo a possibilitar que o aluno, ao fazer as tarefas do curso, se envolva ativa e conscientemente no processo de elaboração e reelaboração de seu próprio conhecimento. Essa tem sido a tônica da elaboração do curso: um programa de leitura eficaz e bem-sucedido é aquele que gera participação dos alunos, ao invés de apenas possibilitar que o aluno empregue procedimentos de eliminação e adivinhação até que todas as possibilidades tenham sido exauridas (Singhal, 1999:10).

## 3 Visão teórica de leitura

Na Ingrede, incorporamos os modelos cognitivistas que

exploram a conexão entre os fluxos ascendente e descendente, e a interatividade entre leitor, texto e contexto. Há o pressuposto de que o ensino deverá se voltar para desenvolvimento do léxico (vocabulário rico, com elaboração do significado e aplicação de palavras), reconhecimento de estruturas de sentenças, reconhecimento dos recursos coesivos da língua para criar coesão textual, estratégias de leitura (skimming, scanning, leitura extensiva e intensiva, etc.) Além disso, as atividades estarão voltadas para a prática de leitura interativa, tanto no que se refere à interação desses diversos domínios da competência da linguagem, quanto no que se refere à interação do aluno com o programa e os colegas. Tentaremos formular atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura crítica, em que o aluno possa desenvolver a consciência metalingüística sobre as possíveis relações do texto com a vida social. Espera-se possibilitar a formação de um leitor crítico pelo desenvolvimento de habilidades para 'enxergar' o texto como um todo: as marcas gráficas no papel, os sentidos explícitos e implícitos dessas marcas, e o significado social desses sentidos num todo que une linguagem e significado. Habilidades que combinam aptidões de ordens diversas (lexical, gramatical, semântica, pragmática, política, etc.) que estão interrelacionadas, como, por exemplo, a habilidade gramatical e pragmática de fazer o leitor perceber e responder a um editorial que busca persuadi-lo. É através do desenvolvimento das habilidades lingüísticas e sociais de natureza mais crítica em nós mesmos e em nosso aluno que podemos buscar a formação de leitores não-ingênuos frente ao poder persuasivo de qualquer texto e das visões de mundo inscritas na leitura (Wallace, 1992). Além disso, o valor sócio-crítico do evento de leitura nos leva a examinar o repertório de gêneros relevantes para o curso:

For example, a unit on environment preservation might include a series of texts related to this particular thematic unit... (Singhal, 1999:10).

A perspectiva de ensino adotada no grupo da Ingrede é ela própria objeto de construção coletiva, uma vez que temos histórias de vida, experiências pedagógicas, culturas diferenciadas. No entanto, o ponto que nos une talvez possa ser definido como uma pedagogia centrada no aluno, uma vez que há

um esforço da nossa parte em encorajar a mudança, do professor para o aluno, da responsabilidade pelo esforço e ritmo da aprendizagem no nível operacional (Alley, 1998).

Para tanto, alguns critérios podem ser observados como a relevância da aprendizagem para o aluno e sua motivação para ela, o controle do aluno sobre sua própria aprendizagem, e estratégias pedagógicas que contemplem as necessidades cognitivas e/ou psicológicas dos alunos. Em relação a essas necessidades, já em 1986, Pederson investigou em que medida havia relação entre a disponibilização do texto na tela enquanto o aluno respondia perguntas de leitura e a compreensão dessa leitura e, na época, os dados indicaram que o aluno lia mais eficientemente quando o texto não estava disponível na tela no momento de responder as perguntas. Isso parece contrariar nossa experiência na UFSM com um protótipo de leitura, conforme mensagem abaixo (Bortoluzzi, 2001):

Ex 3:

From: aluno3@xxx.com.br

To: tutor@zzz.br

Sent: Thursday, July 20, 2000 2:06 AM

Subject: Novamente

**Torno a fazer a reclamação.** Quando se abre um texto, fecha-se a janela dos exercícios. Isto dificulta e desmotiva a continuação dos exercícios. É uma droga ter que ficar abrindo e fechando janelas. Eu dispensei a sugestão de imprimir o texto, pois com o avanço tecnológico não se justifica ficar gastando papel quando se pode usar um computador (...).

Na EMC, essas e muitas outras questões intervêm e exigem uma atenção redobrada em função da falta de interação presencial. Os problemas que surgem nesse contexto são, pela sua novidade e sofisticação, de uma complexidade diferente daqueles da sala de aula tradicional. O acesso dos alunos às tecnologias utilizadas pelo curso como um modem e uma linha velozes ou boas placas de som e vídeo; a possibilidade de interação e a facilidade de uso da tecnologia, conforme mensagem abaixo (Bortoluzzi, 2001):

Ex 4: Olá X, Como vai? Bem, vou direto ao assunto... hoje

tentei acessar o curso e não consegui. Tranca tudo antes de entrar (...) É normal?

É preciso, entretanto não cair no erro de pensar que os problemas tecnológicos são nossa exclusividade. Duber (2001) coletou (via entrevista) os seguintes comentários sobre as impressões de uma aluna do Egito sobre um curso de formação de professores online dado pela Universidade da Califórnia. A aluna aponta dificuldades no acesso à Internet no sistema educacional do Egito e na troca de tarefas com o instrutor por causa da conexão. Talvez uma solução seja a interação online apenas para a realização de tarefas dos alunos e feedback, enquanto que tarefas e tutoriais do curso sejam veiculados na forma de cd-rom para reprodução e exploração conforme a necessidade do usuário. Nesse caso, a descrição do ferramental de EMC de Loyolla & Prates (1999), que prevê a homepage como recurso essencial e o cd-rom como complementar, deveria sofrer uma troca em função das condições técnicas da rede e da máquina do usuário. Além disso, o letramento eletrônico e a facilidade de acesso deveriam ser considerados na inscrição dos usuários do curso, conforme modelos de avaliação de EMC existentes (Willis, 1996; Rodrigues, 1998)

#### 4. Conclusão

Ao analisar o programa da Ingrede foi possível perceber a necessidade de várias ferramentas básicas que, a princípio, não haviam sido previstas. Uma delas seria um conjunto de Tutoriais sobre o língua inglesa para consulta sobre problemas básicos de morfologia, sintaxe, coesão textual, etc... Outra ferramenta seria um sistema de FAQ'S em que o usuário poderia procurar respostas a perguntas que foram previstas como altamente freqüentes e que, portanto, já se fazem acompanhar de sua respectiva resposta. Uma terceira ferramenta para dar apoio ao aluno seria um ambiente como o que construímos na UFSM, que chamamos de Glossário Interativo (Motta-Roth et al., 2000). Esse recurso comporta a ativa contribuição do aluno na forma de inserção de novos vocábulos com respectiva tradução e contexto de uso. Nossa idéia básica de funcionamento depende da participação de um professor que monitore essa atividade para que o Glossário não contenha erros na explicação da palavra.

Cada vez que se deparar com uma palavra desconhecida, o aluno pode consultar o Glossário Interativo. Caso a palavra não tenha sido inserida, cabe ao aluno contribuir para o Glossário, pesquisando o sentido do vocábulo e acrescentando a glosa e reproduzindo o contexto em que a palavra ocorre no texto. O princípio dessa ferramenta é tornar o aluno um co-autor de recursos do programa em uma interação realmente ativa.

Scollon, Bhatya & Yung (1999:37) alertam para a necessidade de se pensar o ato de ler na contemporaneidade, observando que hoje a leitura é polifocal - a atenção do leitor é guiada simultaneamente para a TV, o toca-CD, a revista e o trabalho escolar em questão; intertextual - os conteúdos aludem ou 'respondem' a outros textos; e grupal - o leitor é o recebedor do texto, mas a interpretação é feita no pequeno grupo circundante (Scollon et al.1999:37). No caso do aluno de EMC, esse grupo circundante é virtual, portanto, espaços de fórum serão importantes recursos de interação entre os alunos do curso na construção do processo de leitura.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEY, L. R. (1998) *Diverting A Crisis in Global Human and Economic Development: A New Transnational Model For Lifelong Continuous Learning and Personal Knowledge-Management*. <  
[http://www.edugate.org/conference\\_papers/diverting.html](http://www.edugate.org/conference_papers/diverting.html)>  
(03.10.01).
- BORTOLUZZI, V. I. (2001) *Reading online: leitura em inglês mediada por computador com foco em textos, discursos e gêneros*. Dissertação. Mestrado em Letras, Centro de Artes e Letras, UFSM.
- DUBER, J. (2001) *Sidebar: Interview with Course Participant*. TESL-EJ, 5(1), April. ISSN: 1072-4303. [http://www-writing.berkeley.edu/TESL-EJ/ej17/int\\_part6.html](http://www-writing.berkeley.edu/TESL-EJ/ej17/int_part6.html) (28/09/01).
- FOSNOT, C. T. (Org.) (1998) *Construtivismo: teoria, perspectivas e prática pedagógica*. Porto Alegre: ArtMed.
- GLASERSFELD, E. von. (1998) *Construtivismo: Aspectos introdutórios*. In: C. T. FOSNOT (Org.), p.19-23.
- LIGHT, P. (1993) *Collaborative learning with computers*. In: SCRIMSHAW, P. (ed.). *Language, classrooms and computers*. Routledge: London. p. 40-56.

- LOYOLLA, W.P.D.C. & PRATES, M. (1999) Educação a Distância Mediada por Computador (EMDC) - Uma Proposta Pedagógica. <http://www.puccamp.br/~prates/edmc.html> (acessado em 17.09.99).
- MORAN, J. M. (1997) Como utilizar a Internet na educação. *Revista Ciência da Informação*, 26(2). <http://www.eca.usp.br/prof/moran/Internet.htm>.
- MOTTA-ROTH, D. (2001) De receptor de informação a construtor de conhecimento: O uso de chat no ensino de inglês para formandos de Letras. In: MENEZES (org.), p.230-48.
- MOTTA-ROTH, D. et al. (2000) Reading on-line: o feedback do professor em um curso de leitura em inglês mediado por computador. Trabalho apresentado no 10º InPLA. São Paulo: LAEL/PUCSP.
- PEDERSON, K.M. (1986). An experiment in computer-assisted second language reading. *Modern Language Journal*, 70(1), 37-41.
- RODRIGUES, R. S. (1998) Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação. Dissertação para o Mestrado em Engenharia de Produção/Universidade Federal de Santa Catarina. <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index.htm> (29.09.01)
- SCOLLON, R., V. BHATYA, D. LI, & V. YUNG (1999) Blurred genres and fuzzy identities in Hong Kong Public discourse: Foundational ethnographic issues in the study of reading. *Applied Linguistics*, 20(1):22-43.
- SINGHAL, M. (1999) Reading and Computer Assisted Instruction: Applications and Implications. *CALL-EJ Online* (ISSN 1442-438X), Vol. 3, No. 2, January. <http://www.clec.ritsumei.ac.jp/english/callejonline//3-2/singhal.html>. (17.09.00).
- WALLACE, C. (1992) Critical literacy awareness in the EFL classroom. In: N. Fairclough (ed) *Critical language awareness*. Essex: Longman. p.59-92.
- WILLIS, B. (1996) Distance Education at a Glance - Guide #4: Evaluation for Distance Educators. Series of Guides prepared by Engineering Outreach at the University of Idaho, , College of Engineering, University of Idaho. URL: <http://www.uidaho.edu/evo/dist4.html>. (04.10.01).